

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE SAÚDE

Dulce Meire Mendes Morais

**Relação Municipal de Medicamentos Essenciais: experiência etnográfica em
Franco da Rocha - SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para o Programa de
Especialização em Saúde Coletiva do Instituto de
Saúde – SES/SP.

Orientadora: Tereza Setsuko Toma.

São Paulo
2019

Relação Municipal de Medicamentos Essenciais: experiência etnográfica em Franco da Rocha - SP

Resumo

Este trabalho discute sobre a agência dos medicamentos, por meio de trabalho de campo no município de Franco da Rocha, que consistiu em participar de reuniões com a finalidade de estabelecer uma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). No campo das Ciências Sociais, agência também é compreendida como objetos que são dotados de individualidade e poder. Utilizou-se a etnografia como método para analisar o processo de consecução da REMUME, do qual participaram onze profissionais de saúde do município, três alunas do Programa de Especialização em Saúde Coletiva e dois pesquisadores do Instituto de Saúde. Como resultados foram identificados que os medicamentos são agentes que determinam dinâmicas sociais entre profissionais da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e isto influenciou na adesão ao tratamento pelo usuário.

Palavras-Chave: adesão; agência; Franco da Rocha; REMUME.

Contexto e antecedentes

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo que tem como função avaliar políticas de saúde, dando apoio aos gestores na tomada de decisão. Neste sentido, a instituição tem como objetivo contribuir para o SUS no que diz respeito à produção de conhecimento técnico-científico, avaliação tecnológica em saúde, assessoria na gestão do sistema, formação e desenvolvimento de trabalhadores.

Em 2014, o Instituto de Saúde, com o apoio do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS-SP) constituiu parceria com o município de Franco da Rocha, por meio do Programa de Aprimoramento Profissional em Saúde Coletiva. Os objetivos foram os de atender demandas da gestão municipal para intensificar a rede de atenção à saúde e contribuir para a experiência prática dos alunos.

Desde então, as atividades relacionadas a esta parceria são discutidas a cada ano, sendo que algumas têm continuidade e outras apresentam novas prioridades

incorporadas. Em 2018, o trabalho em Franco da Rocha foi realizado por meio do projeto intitulado “Traduzindo conhecimentos da Rede de Atenção à Saúde no município de Franco da Rocha”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde (parecer 2.910.920). Desta forma, pesquisadores do IS e alunos do programa de especialização, distribuídos em pequenos grupos, apoiaram a gestão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-FR) no desenvolvimento de atividades para lidar com os problemas de saúde definidos como prioritários, entre os quais a Assistência Farmacêutica.

Alunos e pesquisadores participaram de reuniões regulares das Câmaras Técnicas da SMS-FR para discussão e produção de materiais que auxiliariam a Secretaria. O tema da assistência farmacêutica, já desenvolvido no ano anterior por outro grupo de alunos, teve como produto o guia “Assistência Farmacêutica de Franco da Rocha, SP: qualidade da prescrição, dispensa de medicamentos, adesão a tratamento e ações judiciais”. Em 2018, a efetiva produção da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de Franco da Rocha (REMUME-FR) foi uma das demandas da gestão municipal, feita por um grupo de trabalho composto por onze profissionais da SMS-FR, três alunas do Programa de Especialização e dois pesquisadores do IS.

A REMUME é uma lista de medicamentos que visa atender as necessidades de saúde da maior parte da população no contexto de cada município, sendo um componente indispensável para as ações de assistência farmacêutica no SUS (WEBER, D. *et al*; 2010). No caso de Franco da Rocha, o grupo de trabalho utilizou como fontes a Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde de 2017, a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e a REMUME de São Paulo.

Este trabalho etnográfico tem como objetivo relatar a experiência e discutir sobre a agência de medicamentos, com base no acompanhamento do processo de efetivação da REMUME-FR. Agência, no campo das Ciências Sociais, tem grande debate; este trabalho está concentrado na definição de Marcel Mauss que apresenta um caráter mítico e religioso o qual consiste em poder, individualidade e agência do próprio objeto e, de Simondon em que os objetos não apresentam uma interioridade, mas possuem intencionalidades e são dotados de movimentos e de modos de agir próprios (MANICA, 2012).

Materiais e Métodos

Este artigo etnográfico foi realizado a partir da análise das reuniões do grupo de trabalho para a consecução da REMUME de Franco da Rocha. O trabalho de campo ocorreu por meio da observação participante, um dos métodos etnográficos (MALINOWSKI, 1976) que consiste na inserção do pesquisador no espaço em que se pretende estudar e analisar.

Como Strathern (2014) relata, a escrita é uma atividade desafiadora no trabalho de campo, pois é preciso apresentar as ideias de forma que deem sentido à experiência obtida no lugar em que se fez o estudo. Ainda, diz que o trabalho do etnógrafo é o de proporcionar compreensão do que foi estudado — em um contexto — com a prática da escrita, o que se denomina momento etnográfico, ou seja, “o momento em que se articula o já entendido à necessidade de entender, o já analisado no momento da observação ao observado no momento da análise. Momento em que se conjugam o já apreendido no campo à demanda de apreensão que é inerente à escrita” (LIMA, p. 22, 2013).

Relato da experiência e a agência de medicamentos

Uma vez que tenho formação em Ciências Sociais e estava situada no grupo de assistência farmacêutica, uma das temáticas importantes que me foi sugerida referia-se ao problema da adesão ao tratamento farmacológico no município de Franco da Rocha, para dar continuidade ao trabalho do ano anterior. Na reunião de apresentação do grupo de trabalho, o tema de pesquisa começou a surgir quando os profissionais relataram que os usuários, quando precisam de algum tipo de atendimento, procuram sempre a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e não a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, e que isso acontece porque a população francorrochense busca por mais remédios para o alívio de seus problemas de saúde. No entanto, também relataram que há um problema enorme na adesão ao tratamento.

No processo de elaboração da REMUME decidiu-se em reunião da Câmara Técnica, avaliar quais medicamentos deveriam permanecer ou não nesta lista, então a temática de pesquisa tomou outro caminho. Apesar das reuniões da REMUME se tornarem importantes para entender a adesão ao tratamento farmacológico, a confecção

deste trabalho se concentrou mais na produção da lista de medicamentos, mas que acabou proporcionando outra temática que se pode dizer ser antecedente à adesão ao tratamento, a saber, a agência dos medicamentos. Era durante essas discussões que surgia a questão da medicalização, seja por causa do médico que sempre prescreve um medicamento específico, seja por conta do usuário que chega a unidade de saúde e exige o remédio que vem tomando no decorrer de sua vida. Além disso, há a lógica de que um determinado medicamento é utilizado por muitos e por isso não pode sair de circulação, ou seja, não poderia ser retirado da lista de medicamentos essenciais. O fato de um determinado remédio ser utilizado por muitos usuários do sistema e prescrições médicas chama a atenção para a circulação/movimento dos medicamentos.

Assim, iniciei uma leitura que se aproximava da problemática e durante a escrita e orientação pude delimitar meu problema de pesquisa que consiste na identificação de como ocorre a circulação e o agenciamento de medicamentos por meio da percepção dos profissionais de saúde de Franco da Rocha, especificamente nas reuniões de elaboração da REMUME. Participar das discussões sobre medicalização, prescrição e dispensa com os profissionais foi um grande desafio, pois eu não tenho formação acadêmica e nem prática sobre cada especialidade que compunha o grupo de trabalho. Então, procurei exercer aquilo que a formação em Ciências Sociais proporciona - o trabalho etnográfico.

As reuniões foram complicadas no início, pois exigia a participação de pelo menos um profissional de cada área (enfermagem, farmácia, medicina, odontologia, assistência social, psicologia) que compõe as UBS, UPA e os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS). Mas as reuniões não eram compostas por todos, o que dificultava as tomadas de decisão quanto aos medicamentos utilizados no município. A ausência que mais foi discutida durante as reuniões foi a de médicos da UPA, pois, a princípio, os profissionais presentes não se sentiam confiantes e com autonomia para decidirem e discutirem a respeito de alguns remédios. A autoridade médica pairava na sala fria sob a luz artificial mesmo sem a presença de um profissional de medicina.

Na primeira reunião já foi mencionado a medicalização excessiva da população de Franco da Rocha; todos concordavam que os usuários, assim como os próprios profissionais da saúde, colaboram para que haja consumo excessivo de produtos farmacêuticos.

Entendeu-se que os usuários tomam remédios por conta própria e sem nenhum tipo de orientação conforme citado por uma participante do grupo: “as pessoas tomam

[o tramadol]¹ sem nenhum critério”. Além disso, a renovação de receitas permite que haja um excesso de medicalização por parte do usuário, pois esta ação faz com que a pessoa tome o mesmo medicamento por toda a vida, ao invés de tomar um remédio mais eficiente ou, por um período de tempo mais curto/determinado.

A troca de receita é uma responsabilidade do médico, pois se deve avaliar a situação de saúde e social do usuário antes de substituir e renovar uma receita. Ainda, há uma cultura de prescrição por período indeterminado, além de renovações de receitas sem os devidos cuidados como comentado em uma das reuniões: “hoje aqui quem começa tomando antidepressivo, morre tomando antidepressivo”.

Por meio destas falas durante o trabalho de campo, foi perceptível que os medicamentos apresentam um movimento, uma agência. Simondon fala de um “modo de existência” no qual, assim como relatou Mauss, alguns objetos são dotados de propriedades intrínsecas, como agência, individualidade e poder (SIMONDON, 1969 apud MANICA, 2012). As falas dos profissionais permitem refletir a forma de existência dos medicamentos, além das suas relações de poder e como os profissionais percebem esse modo de existência.

A agência e poder dos medicamentos se tornam mais perceptíveis quando discutido quais deveriam ser os medicamentos mantidos na lista da REMUME e quais deveriam ser retirados. Quando foi contestada a permanência do dipirona², os profissionais não demoraram em defendê-la, com argumentos e risos, porque a substância apresenta uma circulação muito grande nas redes de saúde e não faria sentido a não prescrição do medicamento. Já com relação ao tramadol, houve concordância dos participantes em excluir da lista, embora seu uso tenha se tornado banal como a dipirona foi considerado seu alto poder de causar dependência. Sobre esse medicamento uma participante comentou: “O paciente chega pedindo o tramadol. Não há prescrição e nem dispensa correta do tramadol, todo mundo usa para tudo”, e ainda, “pessoas obesas com dor nas costas tomam tramadol, ao invés disso poderia se pensar em alternativas, como por exemplo, um encaminhamento para a nutricionista ou o uso de outros medicamentos com efeitos adversos mais brandos”.

Esta contradição nas justificativas para manter ou retirar os medicamentos não foram discutidas pelos profissionais que compunham a reunião. Refletir sobre esta

¹Tramadol é um opioide usado como analgésico que alivia a dor porque atua sobre células nervosas específicas da medula espinhal e do cérebro. Está indicada para o tratamento de dores de intensidade moderada a grave.

²Dipirona é o nome comercial do Metamizol, medicamento indicado como analgésico e antipirético.

questão é importante para perceber como tais medicamentos influenciam a organização farmacêutica, nas prescrições e na adesão dos usuários. O fato de o dipirona ser utilizado de forma excessiva pode ser a ideia de que o sofrimento das pessoas está sendo amenizado, e isso justificaria a continuação do remédio na lista de medicamentos. Ao mesmo tempo está havendo demasiado uso do tramadol, mas este pode ser considerado um remédio forte e de uso banal, por isso deve-se tomar cuidado com o medicamento, pois pode causar efeitos adversos além de dependência. Pensar na eficácia, segurança e substituição de medicamentos também é importante, pois nas reuniões não apresentaram medicamentos que estavam para dispensa e que poderiam substituir a dipirona, já em relação ao tramadol sugeriram alternativas, como o encaminhamento ao nutricionista.

Essa relação mostra como o profissional de saúde é um dos agentes fundamentais da medicalização, primeiro porque define qual deve permanecer e qual deve ser retirado com base em sua agência e, segundo, em razão do poder que os profissionais têm para determinar o diagnóstico do paciente (PÉREZ *et.al*, 2013).

A agência do medicamento determina seu uso nos setores de saúde, seja por estar relacionada à dependência do médico que o prescreve, que pode ser causado pela falta de outros com a mesma eficiência. Ou ainda, pela questão ética do profissional, como foi dito por uma participante “às vezes o médico sempre prescreve o mesmo medicamento porque ele tá acostumado a fazer isso”. Ou ainda estar relacionado à dependência do próprio usuário do sistema, como disse outro participante: “Primeiro você vai brigar com o paciente, porque ele vai chegar lá para tomar [tal remédio] porque ele sempre toma. Vai com o diagnóstico pronto”. É perceptível a relação criada entre o medicamento, os profissionais e usuários do sistema; a agência do medicamento faz com que as decisões de prescrição e de adesão sejam tomadas.

Considerações finais

A abordagem deste trabalho antropológico permitiu analisar os medicamentos para percebê-los como agentes definidores de determinantes e dinâmicas sociais entre profissionais da saúde e usuários do sistema (MANICA, 2012, p.185). Assinalar que esta agência tem influencia na adesão ao tratamento farmacológico, que pôde ser observado por meio das percepções dos próprios profissionais de saúde a respeito da adesão ao tratamento e prescrições médicas, e permite refletir sobre quais estratégias os

profissionais de saúde devem adotar para criar relações mais confiáveis com os usuários. Essa discussão mostra a importância das Ciências Sociais no campo da saúde, que contribui teórica e metodologicamente para a pesquisa em Saúde Coletiva.

Além disso, é importante salientar a relevância do trabalho que o Instituto de Saúde vem realizando em parceria com o município de Franco da Rocha. Nas discussões que surgiam durante as reuniões de preparação da REMUME, se conversou sobre a disponibilidade dos profissionais em reuniões que influem diretamente no trabalho de cada um, além de interferir na vida dos usuários do SUS. A participação de pesquisadores do IS contribuiu para elevar as discussões sobre manutenção ou exclusão de medicamentos da REMUME, ao considerar as evidências científicas para a tomada de decisão, sem, no entanto, desconsiderar as questões pertinentes à gestão da saúde naquele município.

Para obter uma relação mais direta com os médicos da rede, foi proposto pelo grupo um trabalho futuro dirigido aos prescritores, com o intuito de apresentar a REMUME renovada e promover discussões sobre a aplicação da lista no município. Ainda, ter a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais sempre atual e de acordo com a Organização Mundial de Saúde e as necessidades específicas do município proporcionará mudanças significativas tanto nas prescrições médicas como na adesão ao tratamento farmacológico por parte dos usuários.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Bruna Carolina; MELO, Roberta Crevelário. Assistência Farmacêutica de Franco da Rocha, SP: qualidade da prescrição, dispensa de medicamentos, adesão a tratamento e ações judiciais. Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/SES, elaborada no Instituto de Saúde. 2018.

BOLDRIN, Juliana Ramos. Auditorias no Sistema único de Saúde: entre manuais e prontuários no Hospital Nestor Goulart Reis. Revista FlorestanFernandes –Ano 4- N.6 – pag. 32-48, 2017.

BUENO, Javier; COCA, María; PÉREZ, Aitana; GUZMÁN, María; GUERRERO, Concepción; RAMOS, Bernardo. Intervenciones para la mejora de la adherencia al tratamiento en pacientes pluripatológicos: resumen de revisiones sistemáticas Atención Primaria 2016; 48(2): 121-130.

CARVALHO, AndreLuis Menezes; LEOPOLDINO, Ramon Weyler Duarte; SILVA, Jose Eduardo Gomes; CUNHA, Clemilton Pereira. Adesão ao tratamento

medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(7):1885-1892, 2012.

FLEISCHER, Soraya. Uso e Circulação de Medicamentos em um Bairro Popular Urbano na Ceilândia, DF. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, n.2, p.410-423, 2012.

LIMA, Tânia. O campo e a escrita: Relações incertas. *Universidade Federal Fluminense/UFFRevista de Antropologia da UFSCar*, v.5, n.2, jul.-dez. p.9-23, 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, Método e alcance desta pesquisa. In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Malinowski, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976.*

MANICA, Daniela Tonelli. A vida social dos medicamentos: etnografias e escolhas. *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar*, v4. n,1.jan-jun. p.176-188,2012.

NETO, Joaquim Almeida. Cartografando mobilizações conceituais na FUNAI de Altamira: esboço de um experimento etnográfico. *Revista Florestan Fernandes –Ano 4-N.6 – pag. 18-31, 2017.*

PÉREZ, María; BOBO, Margarita; ARIAS, Aurora. Medicalización de la vida. *Atención Primaria*. 2013; 45 (8): 434-438.

REINERS, Annelita Almeida Oliveira; AZEVEDO, RosemeiryCapriata de Souza; VIEIRA, Maria Aparecidaand ARRUDA, Anna Lucia Gawlinskide.Produção bibliográfica sobre adesão/não-adesão de pessoas ao tratamento de saúde.*Ciência& Saúde Coletiva*, 13(Sup2):2299-2306, 2008.

SILVEIRA, L. M. C.; RIBEIRO, V. M. B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de "ensinagem" para profissionais de saúde e pacientes, *Interface - Comunic., Saúde, Educ*, v.9, n.16, p.91-104, set.2004/fev.2005.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

TORRES, Rachel; PEPE, Vera; OLIVEIRA, Maria; CASTRO, Claudia. Medicamentos essenciais e processo de seleção em práticas de gestão da assistência farmacêutica em estados e municípios brasileiros. *Ciência& Saúde Coletiva*, 19(9):3859-3868, 2014.

VALLE, Ricardo. Sobre medicalización Orígenes, causas y consecuencias Parte II. *Rev. Hosp. Ital. B.Aires* 2014; 34(3): 00-00.

WEBER, Débora; BUENO, Cristiane; STEIGER, Lunara; OLIVEIRA, Karla. Seleção de medicamentos: uma visão do processo em quatro municípios do Rio Grande do Sul – RS. *Rev. Bras. Farm.*, 91(3): 141-8, 2010.